

Eu te li

Levy

Apresentado por

Meu Lado Poético 

Dedicatória

Dedico esse livro a Ana por todo o apoio e por sempre me motivar a escrever.

Agradecimentos

Agradeço a meus pais por me colocarem nesse mundo, sem eles eu não seria nada.

Sobre o autor

Sou um jovem garoto, nascido e criado em Jundiaí
- SP. Minha paixão é a escrita e a psicologia.

resumo

O trem

21 péssimas rimas

Indag-19

Éter

Papel Mágico

Taboo pra quem é Cool.

Que Coisa Mais Bela

Quantos Deles São?

Penumbra

Vermes de Coroa

Somos todos chapados

Sonho sem volta

Persona

Quartas quânticas

Maré de terra

Nu mas não nego

As Carcaças

Vende-se Ideias.

Maré de Areia

Lente Inconsciente

Um trago, poesia

C'est la vie...

Trabalho Liberta..?

É tão simples...

Sem Sinal!

Odisséia do Curtidor

Balison

Prosa com o sereno

Entortamente

Cras Vincula

Mini Atlas

Garota Lilás

Do latão ao ouro

Mééé?

222

Ngm liga

Foi...

Me da um tiro

Biomol

Quem cortou minha brisa?

Dojyaaan!

Iai, pq?

L S D

Vamos comemorar?

A beira do caos

Contraste

Careta

Lua Nova

Inverso

Trabalho, trabajo, work

Efeito borboleta

Odisseia

Judas

Sóbria torre

O trem

Num trem descarrilhado
Engulo almas a todo lado
Meus olhos já se vingaram
Indago inalo um trago indago
Quantas vidas por aqui já se passaram?
Uma garrafa de vinho vazia ao meu lado
Meus amigos e seus suplicos, todos silenciados
A música estremece a mente, diverte quem não sente
Mas meus olhos já viram muito
Nesse mar eu não mergulho
Vivo embriagado
Nao preciso de dias pra ser otario
Somos todos viciados
Corto bocas com sulfite
Qui gladio ferit, gladio perit
Karma, não se acalma
Seja preso no ciclo do trem bala
Sem nenhuma estação para que tu saia
Lágrimas de crocodilo escorrem por vossa cara

21 péssimas rimas

Um pedaço de papel vazio
Uma vontade de procurar alívio
Um cego falando em libras
Procurando conforto em outras vidas
Rimando versos a toa dentre essas linhas
Vista a máscara a toa, apenas sorria
Nada mais valioso do que uma risada por dia
Alimente-se do sangue de pessoas sadias
Faça isso faça aquilo, me obedeça
Esvazie a cabeça que já é sexta
2/7 de felicidade são o suficiente
Trabalhe, reproduza e morra doente
Venda sua alma pela etiqueta de gente
Deus me livre ser artista indigente
O que te falta é fé, venha ser crente
Levante e cante, abrace e sente
Mascare a criança que cresceu carente
Não seja diferente pois ama dinheiro
Engula lágrimas alheias no seu próprio enterro
Não é possível que isso seja verdadeiro
21 linhas não resumem o século inteiro.

Indag-19

Num mero momento
Delírio contra o vento,
Assompro perguntas roucas
Mas elas trancam tantas bocas.
Mas muitas vezes me indago,
Porque tudo isso é tão aceitável?
Um mundo onde pensar muito é errado
Tantas religiões, tantas crenças e muitos cifrões
E ainda sim morrem de fome os milhões
Like, tecnologia, egocentrismo é ilusão
Tantas mentes iguais facilitam a programação.
Me chame do que quiser,
Louco ou idiota.
Mas somos todos papéis disputados pela bosta.
E com isso fica a pergunta,
Sempre só isso não mudando nunca?
Ora meu caro,
Esse é o vírus da dúvida.

Éter

Eternamente viciado,
Mentes corpóreas
E copos a todo lado.
Purifique meu sistema com seu ardor,
Embrigue-me em falsas crenças,
Roube minha alma e a todos convença
Que no final de semana não faz diferença.
Limpe-me de todo amor,
Coma minhas crianças
Para que seus passos tortos ,
Nunca alcancem a esperança
E que o presente não seja uma lembrança.
Hilário pensar
Que o mesmo álcool que usamos pra limpar
Remove nossos dias e a dor de lembrar
E sem ao menos nos avisar
Consome vozes no seu eterno mar.

Papel Mágico

Sabe, as vezes acho trágico
Vivemos em um mundo cheio de vasos rasos
Buracos sem fundo tapados com um belo salário
E não ouse pensar diferente,
Vista sua máscara e venha dançar com a gente
Depois de um tempo você nem mais sente.
Tapo meus olhos, Engulo meu choro
E meus ouvidos suplicam por socorro,
Levanto o copo e bolo outro,
Menos pior do que ser o sóbrio louco.
Abro uma live e ganho mais curtida,
Afinal, é tudo que tenho na vida.
E no soar da noite vem o que menos espero
A morte cala meus pensamentos sem nexo
Causa do óbito? Sucesso
Ser cabresto do sistema não faz bem pro cérebro.
E tudo isso pra que?
Se na minha cova nem cabe minha bela TV.

Taboo pra quem é Cool.

Revoltado, dou-lhe um trato,
Alimente sua mente com esse belo trago,
A erva proibida, mais um taboo da vida,
Álcool escraviza, corte com etanol sua brisa.
Taboo...
Que nem sexo com o cu,
E discutir sobre futebol,
Ops, quis dizer política.
Mas ontem fiquei sabendo que escalaram o tiririca.
Ah a vida.
Sou brasileiro e guerreiro,
Amante da pátria,
Minha mãe me ensinou a não fazer as coisas erradas,
Por isso talvez,
Eu sente das 8h as 6h
Vidrado em meu computador, ignorando a dor.
E os políticos, verdadeiros Reis;
Passam duas leis.
Uma para seus mercedíssimos salários,
E outra para foder vocês.
Outra vez...
Sempre me encontro cansado... Um louco revoltado
Que ousou pensar,
Navegando sozinho no sóbrio mar
Pensar...?
Não é mais fácil copiar?
Tantas opiniões lindas no meu feed,
O verdadeiro açougue de bullshit,
A terra é plana, Olavo de Carvalho é cientista.
Meu Deus, acho que essa merda piorou minha vista.
Bem, hora de pôr a culpa nos esquerdistas.
Política...?
Taboo...?

Maconha...?

...

Que poema bosta, vou tocar uma bronha.

Que Coisa Mais Bela

Construam muros e moradas,
Verdadeiras prisões isoladas.
Amor pra que quando se tem dinheiro?
Proteja seu Ego e permaneça inteiro,
Inteiramente quebrado...
Teu ódio queima e arde quem está ao seu lado.
Porque vivemos sozinhos nos nossos mundos falsos?
As pessoas adoecem pela solidão,
Mascaram com vícios essa emoção.
Muitos culpam a desigualdade,
Eu digo que falta mais amizade.
Pais ausentes, adolescentes carentes...
E ainda culpam o treco verde que solta semente...
Sociedade falida, País decadente...
E ainda não sabem porque todos estão doentes.
"Ah mas fazer o que?"
Pegue sua cerva, sente e vá ver TV,
Todos pensamentos transmitidos pra você.
E seu filho na rua se matando pra valer...
Ó Deus salve a Indústria Cultural!
Acho que nem o Diabo acha tudo isso normal.

Quantos Deles São?

Minhas lágrimas viram poeira,
A mesma branca que tu cheira.
O câncer que escolhemos ter,
Os amigos que vemos desvanecer.
A solidão grita e tu mexe seus braços,
As redes chamam e criam laços.
No meu, no seu e no nosso pescoço...
Teus pés varrem a rua a rodo
Tentando fisgar o precioso amor alheio,
Evitando pensar no que é verdadeiro.
"Do que eu fujo? Porque me fodes?"
Sua cabeça só pensa no próximo corre.
"Gabriel? Ouvi falar mas não conheço,
Só vi Levy planejando o próprio enterro."
Saiba que dói pra mim me mascarar,
E ver meus amigos reféns deles mesmos.

Penumbra

Penumbra...

Mente cheia sob a lua,

Ganja & Skate,

Coquetel de rua.

Penumbra...

A verdade nua e crua,

Bem ou mal,

No fim nada muda.

Penumbra...

Vejo um monstro me olhando,

Horripilante...

Nossos olhos se cruzando.

Estranho encanto,

Embaralha a mente.

Sempre escutando,

Mas nunca presente.

Descubra...

Acordo gritando,

Coração acelerado,

Sentado e sano.

"Ele existe."

Habita em todos nós,

Saiba que Nenhum mostro

Vive a sós.

Não tenha medo,

Não transforme em segredo.

Ou logo menos,

Estará de joelhos.

Chame de coragem,

Chame de fé,

O que importa

É quem fica de pé.

Pés cansados,

Varrem asfalto,
Assalto...
Uma moto e um cara errado,
Ser pensante,
Verdadeiro alvo fácil.
Tantos problemas,
alojados na cabeça.
E ainda sim,
O destino o almeja.
Olho no olho,
Cabeça e cano,
O sofredor...
E o monstro inumano.
Não tão longe,
Uma criança brincando,
Caixa de estalos,
A prenda do ano.
Mas o monstro,
Acaba se assustando.
E assim,
Morte por engano.

Vermes de Coroa

Era uma vez um verme tímido,
Vivia infeliz mas via todos sorrindo.
Com a inveja crescendo e a ganância surgindo,
Decidiu virar político e alimentar seu infindo.
Foi para as ruas e cumprimentou "sorrindo",
Fez uns três posts prometendo um país lindo.
E o seu gado para urna vão indo.
Já dentro da câmara,
Seu salário era enorme,
Dinheiro suficiente pra corromper qualquer homem.
Sentou no seu trono e proclamou,
"Que morram de fome!"
Acho que o verme de coroa não liga mais pra "nozes"
Farto e rico criou um novo partido,
P. P. D. P
Pó, puta, dinheiro e poder.
O ciclo vicioso que sempre vai nos foder,
Mas será que fazemos por merecer?
Se no fim do dia quem vota é você.

Somos todos chapados

Drogas...

Prazer proibido,

Mas o passatempo da nação é um psicoativo.

"Psico o que...?"

Exatamente,

Veneno distribuído pra estourar sua mente.

É, estamos todos embriagados,

Seja de mentiras ou do não legalizado.

Legislado...

"Não autorizado!"

Essa planta maldita me deu uma larica do caralho!

"Criminalizado!"

Monopólio de traficante e senador salafrário.

Famoso pó de raio,

Entorpece o Senado.

Ácido...

Opa, quem tem?

Vi o Cheech & Chong chapado na Hippie Van.

Que brisa louca,

Tô pelado de roupa.

Bobeou e achou dois cogumelos na garoa.

"Fazer um chá pras minhas dúvidas sanar."

E a garotada na rua se matando no Cynar.

Psicodélico...

N2O pro cérebro,

Seres celestiais me convidaram pro seu castelo.

"O mundo é belo, somos todos conectados"

Fui cuspidado do outro mundo com o paradigma quebrado.

"E no fim o que você tem pra falar?"

Que não existe outra droga melhor do que amar.

Sonho sem volta

Logo na manhã tu bate em minha porta,
Tento ignorar mas tu sempre volta.
Esse cabo de guerra me incomoda,
Preso nu na Penumbra sem escolta.

Logo mais um dia eu acordo,
Triste porque é mais um dia em que acordo.
Meus olhos já cansados não se empolgam,
No ventre de minha cama eu me entoco.

Tudo é chulo, todos sem nexo,
Estou no trilho e a vida é trem expresso.
Largo a carne, abandono meu sexo,
Sou máquina de desejos fétidos.
Ético...

Cade meu Deus? Onde ele foi?
Criou um macaco merda e foi dar um dois.
Política, combustível suicida,
Criamos tantas celas pra tantas poucas vidas.
Lírica...

Vômito linhas, escrevo pesares,
Mas não chega a nem um terço do que vós pensaste.
Culto a imagem, matem minha coragem.
Esmagado pelo sistema morro sem vontade.
Cheio de curtidas mas nobody likes me,
Os suplicos cortam ouvidos sem massagem.

"Ora mas é tão belo, venda tua alma e andentre meu castelo.
Não entretenho pensamentos tão serios,
Vosso consumismo irá diluir teu cérebro,
Feito um zumbi irá perseguir os cétricos,

E no calar da noite transformará-os em servos,
E sem objetivo resgatarei-os ao meu céu."
Lágrimas molham o meu papel,
Sou puta crente sem um bordel.
Lástima...

Vago a pé longas estradas,
Com a cuca cheia de ideias entaladas.
Arromba minha mente e meu ego enlata,
Acordo sonhando com a minha saudosa vala.

Persona

Meus risos gelados mascaram a verdade,
Ser o que sou ou ceder a normalidade?
Falsas gentilezas assinam um contrato com a imparcialidade.
Álcool e drogas, fotos e histórias...
Persona e narciso, o teatro de bosta.
"olá tudo bem?"
"Não..."
"idem."
Ser sensato é sem nexos, sincero? Perplexo,
Complexos ecoam de pai pra filho, de vô a neto.
Me conte como foi o dia mas não minta ou só sorria,
Não me venha com bullshit, solte os clicks e me irradia.
Círculos sociais, tantas normas e poucos normais,
Clones são indistinguíveis, humanos não são iguais,
Consciência é escrava, ego é capataz.
Persona, personas.
Persisto demais...

Quartas quânticas

Decisões definem a realidade,
Insanidade, ciclo louco de vontade,
Feche a porta, tranque sua verdade.
Instávelmente quânticos, fogo ou friagem?
Quantas segundas às sextas tu pensa em cerveja?
Cabeça sempre cheia, quer um monstro que te veja?
A mente sempre alheia, a mente sempre alheia...
Foque no presente e não odeie a sua "feira".
Tantas telas, por quê tantas telas?
Se dentro de ti mora a beleza mais bela.
Mente é mar, você naufraga ou navega?
Tente sonhar, seja quadro e não uma tela.
Clichê? Talvez... Mas digo outra vez,
Clichê consciente ou clone cortês?

Maré de terra

No vão da velha porta,
Mora a esquina das flores mortas,
A grama é verde mas não se toca,
Ladra o cão e o ar sufoca.

No vão da velha porta,
Mora a minhoca na sua toca,
Range os dentes e bota a bota,
O pão é duro mas o troco sobra.

Gira o trinco de fininho,
E o cego só ouvindo,
A minhoca sempre sorrindo,
Tranca a mente no domingo.

Gotas caem e molham o rosto,
Rosto cai e inunda desgosto,
Minhoca cava buraco novo,
Lágrimas saem de pouco em pouco.

Ciclos ciclam mas não se engane,
O tempo chega até no Megane,
Mar de terra é asfixiante,
Elói, elói, lamá sabactani?

Nu mas não nego

Humanos pelados e seus soltos frangalhos, amarram ou embaraçam?

Almas entrelaçadas entre entradas estouradas de vias infindas e mal amadas,

Corpos convolutos e quentes com carinhos latentes que nos fazem ranger os dentes,

Gemidos ressentidos de um antes amigo no qual agora brinco de fazer filho.

Seria só eu um são esnobe e pobre que sou, silenciosamente segurando em mais um nó que minha vida trançou?

Acasos e prazos amaldiçoam nós fracos mortais de dúvidas medíocres mas não tão iguais,

Nossas mentes pateticamente a procura de passeios e meios compostos de podre centeio por acaso produzem um primogênito.

Quase oito bilhões de corações ou cifrãos quantificados nos mostram o quanto nós gostamos de ficarmos pelados...

As Carcaças

Como abutres levantando voo em uma noite seca de outono,
Plano sob almas quentes a caminho dos seus táteis céus,
Fisgando em minha retina correntes, dois pedaços de couro e um fino papel,
Vasculho carcaças carentes de putridos poetas assassinados em um bordel,
Dupla de vaqueiros loucos cantando seus sufocos pro público inteiramente ausente.
Copos e maços, cicatrizes da vida calejam até os mais valentes,
O show onipresente de um só espectador, tosse sangue ao cantar com fulgor,
Não é difícil pensar em quantas vidas e antes bem vindas críticas a entropia levou.
"se nada muda no nó da corda, e a vida tanto te incomoda, por que não pulas da longa borda?"
Indagou o velho abutre a luz da lua,
"De carcaças tento me engordar para que minhas ocas asas cessem de voar. Sigo só a ponderar,
pois apenas o fio da foice minhas penas irão tocar..."

Vende-se Ideias.

Quando os mares acalmarem
As tempestades passarem
A poeira baixara
Embaixo de teu manto se esconde
A mais pura forma de um ser
Fantasia proibida que todos desejam fazer
Tua presença abala continentes
Teu nome faz ranger os dentes
Quem será tal figura?
A própria ideia já te leva a loucura
Não amedronte-se nós temos a cura
Feche os olhos e sinta a agulha
Boa e velha dose de mediocridade
Nada mais adequado para nossa idade
Tampa nossos olhos e cega nossos ouvidos
A tortura mais confortável que tu verá
Todas as crianças vão adorar
A sociedade amará
O perfeito ignorante
A idealização de um farsante
Pináculo da evolução eu diria
Sorriso mais claro que o dia
Mente mais sombria que suas intenções
Vendedor de ideias é seu nome
Mal aparenta ser um homem
Fabricado a mão por máquinas
Programado a perfeição
Ninguém precisa de um coração
Desligue sua mente e seja um cuzão
Aproxime o cano frio ao fundo de sua garganta
Nos teus olhos escorre a última gota de esperança
O espectador maldito
Puxa o gatilho em busca de liberdade

Nos mata de saudade.

Maré de Areia

No meu mar ergo plenos segredos,
Sou areia no árduo arreo.
Varrem mentes tentando ter sossego,
Os filhos da mãe banquetam centeio.

No meu país as flores não falam mas,
Sou júri, juiz e capataz.
Voam longe procurando por paz,
Meu presente é o abandono capaz.

Subi no palco com o perfil medido,
Sentei na mesa com meu falso amigo,
Estou na rede vivo o que sigo,
Mas porque sua boca tem um gosto ardido?

Lente Inconsciente

No meu livro de faces e gramas instantâneas,
Hipnotizo-me por fantasmas de fótons e boa simetria.
Grandes bundas, pequenos insights...
Pastoreio minha orda a mais um like.
E não ouse refutar minhas maneiras,
De quem é a culpa se irradio beleza?
Sejam letras ou imagens, opiniões ou poses.
O vacilo de Narciso sempre fora vaidade...
Embriago-me no rio de serotonina e dopamina,
Minhas coalizões neurais deleitam-se nessa vida.
Entre alheios e julgamentos,
Gozo-me da saborosa atenção,
Ociosa consciência adormece em meu ser,
Ego é minha vida, meu refúgio e meu ver.

Um trago, poesia

Várias vezes me vi varrendo papel com caneta,
Tentando transcrever tolamente arte dentre tortas linhas,
Insatisfação ainda irriga poesias íntimas de ira iconoclasta,
Sigo seguindo sóbrias sensações no mar de sinapses sapientes.
Consciência caprichadamente convoluta em idéias caídas,
Perco o foco logo ao trombar minha magnum opus,
Enrolo letras bolando pensamentos quase sempre óbvios...
Goma,
Acendo com o fósforo.

C'est la vie...

A noite se cala e eu me pergunto,
"O que caralhos fazemos neste mundo?"
Porque isso é a realidade?
Seria verdade ou é tudo uma fraude?
Seres místicos nos deram a vida?
"Talvez aliens loucos de biritá".
Mas não importa...
Escrevo rimas e o mundo roda,
Gato carente arranha minha porta.
Moça bonita me ama e me toca,
Infinitas linhas cada vez mais tortas.
Reféns do tempo apenas vivendo,
Entropia justa, o feitiço sereno.
Seres racionais com sede demais,
Alguns cuzãos comendo cifrãos.
O indigente que um dia foi crente,
E normal casal com vida banal.
Por fim tem o jovem poeta,
Gastando tinta sem medo nem pressa,
Em um mundo onde arte não presta...
Poucos perguntam "que beleza foi essa?"

Trabalho Liberta..?

Levante-se de seu aposento, escravo.
Não quer ganhar o seu belo salário?
1737 horas por ano e você só tem mais 62 desses sobrando,
E mesmo com todo árduo trabalho,
Tu chega em casa quebrado e irritado.
R\$ 1045 bolsonaros, dívida por um, três ou até quatro.
Água e luz não tem aí?
Ufa! Menos um gasto.
Trabalho, trabalho, trabalho e trabalho...
Trabalho tanto mas não sei o que eu faço.
8h as 6h. Tá bom pra vocês?
Ou quer mais um pouco pra viajar lá com os Inglêss?
Me sacrificio todo dia mas não sobrevivo nem um mês...

É tão simples...

Gritos e gritos na multidão
Estranhos segurando o coração na mão
Pegue o megafone, poste com emoção
Cuzao adora like, não é difícil a equação
Cadê o povo São? Deve tá tudo no chão
Enterrado a sete palmas na cultura da cortiça
Vozes vão em vão, sopra sem direção
Tantos garotos bons acabaram na contra mão
Porque hoje em dia tem que caçar grana e não pokemon
Cérebro não tem espaço
Hoje só ganha quem fala mais alto
Um pouco de carisma e BOOM é deputado
Já tô cansado dessa falsa floresta de vasos
Recortado feito cookie, recheado e moldado
Apreciado pelo farto rico em troca de salário
Obediência é a arma do cão salafrário
Presos em coleira canis canem comem o rabo
E tudo isso pra que?
C'est la vie, liberté, égalité
Será que é tão difícil de abrir os olhos e ver
Todo o potencial desperdiçado que temos a oferecer.

Sem Sinal!

Sem sinal, sigo transmitindo o habitual
Preso comigo entre quatro paredes de metal
Sou meu amigo, o inquilino imortal
Pedra e pau quebram ossos de vidro
Jogam suas lascas no copo vazio
Isso é aquilo, do que importa? Vacilo...
Mil e uma ligações no meu número inativo.
Trim! Alguém liga pra mim?
Alô?...
Tchau, sabia que era o normal
Todo dia é tudo igual, YouTube e Brawl
Mentes vazias no varal, poesia sem sarau
E o cachorro sozinho chorando no quintal...
Não é a toa que não consigo ficar sóbrio
Olhos meus dias e só vejo meus olhos
Sou fantasma sem leito e nem óbito
Chovem verdades em meu peito e ignoro
Faltavam pilhas no meu controle psicológico.

Odisséia do Curtidor

Finas camadas de sanidade cobrem a íris do explorador
Perdido entre vidros e suplico refletidos em três dimensões
Notificações e "amor" em polegares retos invadem e comem seu cérebro
Ética e ego nos tornam servos do espelho negro portador de todos os nossos segredos
Desça e desça mais rubro capataz da razão, só não esqueça de largar seu coração
Pois mais de mil estranhos o largaram em sua mão
Tome tome um gole da viciante repetição
Células celulares nos fundiram em vão
Sopra sopra o vento da visão...
Arrega na areia o que o mais pobre semeia
Cego de sexta a sexta vivendo de musculação
Vagos vasos sem pena eu rego, só não nego...
Uns grão de areia tem muito ego...
Debruçado no prego, mole que nem marshmallow
Fodase todas as redes, fodase todo o resto.

Balisong

Balisong! O seu fio me consome
Anseio por ti e pelo teu corte sem nome
Gire comigo e com o monstro mais forte
Seu lugar é no lixo, tenho honra, sou homem.
Como meu pai dizia...
As facas são vivas...
Mire-a a ti e em um sopro vai a vida
Num piscar de olhos já sangra a ferida
Então me diga Balisong
Porque contra mim tu viras?
Não vê que te tirei daquela vitrine sofrida?
Mas o que eu queria...
Afinal, o fino metal me esfria
O sanguis corre na pia
Várias ideias vadias...
Mas que se foda!
Hoje tenho navalhas na boca
Escondo embaixo da língua
Derrubam Sodomo e Gomorra
Tu foi pro lixo e não foi a toa
Pois o sangue é algo que a alma não perdoa.

Prosa com o sereno

Suas garras me amarram e amaram por muito tempo...
Secas mentes indiferentes comem crentes contra o vento...
Subjetividade da sociedade é a praga do momento.
Canis canem sentem sanguis esparramado no cimento...
Porcos engravatados e louvados em muitos templos.
Só nos mostram ainda mais os ciclos curtos que vivemos.
Dentre milênios e milenares quantas entropias enfrentaste?
Ou é só sombra ligeira procurando novos ares?
Será que nada importa quando vemos o nó da corda...
Corações pesados na balança que sempre entorta.
Viva do fio da faca e veja sua honra morta...
Viva de coisas fracas e veja sua alma ir embora.

Entortamente

De vez em quando fico fitando todos os cantos e arranjos santos de cegos profanos largando suas preces e prantos no meio de sujos panos...

De vez em nunca cobram minha cuca rubra de coisas absurdas convolutas e conseqüentemente carentes de carícias imundas...

Rasgando o tempo todo todo tempo no momento que quero meu templo todo coberto de tortos ventos...

Cuspindo e sorrindo no meio infindo pobre e lindo que sorrimos nos referindo ao nossos "amigos"...

Porque tantas palavras? Amargas! E desengonçadas! vazam da mente mal amada?

Confusa e difusa entre consciente e indiferentemente corta meus dedos e range os dentes por pensamentos latentes... Mas não tão rentes.

Cras Vincula

Sentado em seu Palácio do falacio
O pobre sábio forge suas correntes
Aço indiferente e normal, seguindo o habitual
Mata sua alma e o prende no infernal...
Elos tão pesados se não fossem imaginários
Atrelados em pontos fixos de desculpas e horários
Alicates afiados já cortaram mas eu reparo
Reparo tudo tordo no sufoco sem trabalho
Mentes salientes sem correntes me levaram
Levaram tão longe que não sei por onde eu saio...
Corredores e falacios, pratos e procrastinus
Amanhã sempre são mas o presente sempre trágico.

Mini Atlas

Ora mas tu mora tão fundo
Oculto no submundo sem fé no futuro
Largando seus pedaços febris e imundos
Deus me colocou pra sustentar esse meu mundo.
Lágrimas secam sem consolo
Nesse vento bobo perdi-me de novo
Segurando laços e gritando socorro
Faço tudo isso e ainda engulo meu choro...

Garota Lilás

*Entre lentes, pingentes adentre na mente
Seus olhos tão belos, sorriso tão quente
Sempre diferente...
Curvas caramelo de ranger os dentes
Mina te quero!
Amor pra gente...
Mar marolado tocando sua pele,
Linda e infinda no sol ou na neve
Irradia a brisa dos corpos celestes
Tem gato na porta?
Termina em f...
Essas sensações são sempre demais
Amar a garota mais sincera e sagaz
O que o vento nos traz?.. Paz!
Sabia que você seria lilás.*

Do latão ao ouro

Lentos longos dias de brisa vazia correm pela pia
Esperando o futuro que com o passado condiza
Frutos caem e o chão tem fome, come todos os homens
Sem dó nem piedade, só morrem os fortes
Lembre-se de morte, aproveite o seu dia
Memento mori, em face a tristeza, sorria
Nada melhor do que a boa e velha alquimia
Pra nós lembrar do que a gente sempre esquecia...

Mééé?

Qual é a sua vontade?
Fazer um alarde
Ou buscar o que as Mentes nos trazem...
Qual é a minha vontade?
Viver sem ovelhas covardes
Que fazem alarde
Quando veem a própria verdade
Muito ácido? Eu sei...
A milênios falei
As almas perdidas tem vez
Só depende de vocês...
E das prosas perdidas do sábio chinês.
Jung, Hermès, Nietzsche
Ecce Homo não liga pra "kit"
Nem carros caros que te deixam "livre"
Infinitas parcelas no meu barraco de madeirite...
E quem te disse que tem que ser assim?
Pessoas como meio e não fim
Más sementes colhem tempos ruins
Mas mesmo assim ninguém tá afim
De ser a mudança e perder fé no din din.

222

Tudo sempre pra depois
Tantos olhares falidos
Agora somam-se mais dois
Infinitos amigos...
Aliados do torpor
Tantas bandeiras caídas
Nenhuma pelo amor.
O que fazer com o tempo que se foi?
O que fazer quando o céu for incolor?
O que você acha que vem depois?
3 6 e uns boi...
Magro pra caralho
Caquético acidentado
Cai duro na esquina
Não olham nem pro lado
Afinal, somos tão focados
Lentes nos olhos e inimigos imaginários
Minha espada é salário, meu escudo um laudo...
E fodase o respaldo.
Buscando significado
No mato descalço
Pé no riacho
Sem mente pra causo
Ponderando sobre o áureo...
Paradigma imaculado.

Ngm liga

Fantasmas do passado no meu passo mal pensado

Gotas de colírio no meu olho avermelhado

Sopro ou assovio? Reis ou errados?

Mora no meu ouvido um sujeito bem otario.

Fodase o salário, liberem os escravos!

Nitmur in vetitum em um pico chei de raio

Bebo mas não caio

Grito mas sempre vaiam

77 letras mas nenhuma que cantaram...

Foi...

Morros uivantes, bolados na blunt
Fui tão feliz... Só por um instante
De longe um semblante.
Com a destreza de um elefante
Leva os mortos ao pico escalante
Ou seria escaldante?
Enfim...
Chega o meu fim
Lindos lírios no meu jardim
Vocês já sabem da onde eu vim
Só não entendem o porquê eu nasci
O terra querida

Seus filhos amantes vem de ti
Que Deus abençoe eternamente esse tempo em que perdi...

Me da um tiro

Arranque meu sorriso
Vaga mente sem alívio
Afogue me no Rio
Sem alívio, sempre sem alívio
Nada que faço tira isso que eu sinto
Jacinto nada
Fruto da desesperança
Hoje tempos bons não passam de lembrança
Já fui criança? Sou até hoje.
Só espero que Deus minha alma poupe
Eu tenho pouco, não divido muito
O rei do umbigo que vive no próprio mundo
Queria tudo, queria nada
Eternamente descendo a escada
Não tenho teta, mas sou uma vaca
Eternamente ordenhando essa dor para que saia
É tão amarga, poluí os arredores
Talvez seja por isso que não tô no outdoor
To tão cansado, tão tão cansado
Nada cura isso nem mesmo um salário
Esse buraco, sem fundo e rasgado
Chamo de coração, meu rival e aliado
É tão pesado, nem sei o porquê
Só sei que quando me vejo eu olho pra você
Solo et, cadê minha nave?
Tantas estrelas mas nenhuma que me cabe...

Biomol

Antiparalelismo nas margens de tortos rios
Estupenda vias das quais onde eu piso
Regam minha cuia sempre nua no abismo
Sou mestre da rua desprovido de alívio
Os filhos ribosos que pros idosos não ligam
Colhem do chão o grão proibido
DNA a receita do vacilo
A fita é torta mas mesmo assim eu atiro
5' pra 3', do inca ao inglês
Nossos ancestrais ainda moram em vocês
Espiral do talvez, ichi ni japonês
Não é açúcar mas é bruta qu'est que c'est

Quem cortou minha brisa?

Cortaram minha brisa
Na curva o vento desliza
Chove raio e parabrisa
E o tempo cura feridas

Afiado no baseado
Bolado pelo fato
Mais um golpe do machado
Moe o tronco e salva o cabo

Finos feixes na faixada
Já não ligo pra mais nada
Faço poesia mal amada
Rimas rentes calibradas

Sem dar pala vem pra sala não me larga só na vala fica frio e o vento entala nos meus rios sem estradas, quem me ouviu? Alguém vos fala que minha mente não se encaixa, porcos mentem na sua cara e ninguém não fala nada, olhos sempre na estrada o cabresto vem de casa, pede arrego e puxa saia mas a mãe sempre vaia, existe ficha que me caia? A inveja sempre vaia, puxa fio e corre arraias no meu pódio sem medalha, almas amaldiçoadas presa em Ciclos sem que saia, arranha porta estoura o tímpano, dizem que Jesus tá vindo, temos pó e muito vinho, mas não vejo muitos sorrindo... Ricos rindo no Olimpo, a chuva cai e vou sentindo que nos vai um tempo lindo como areia do rio Nilo e pirâmides se abrindo, fecha o selo pequenino, sem apelo pequenino, o tempo corre pequenino, todos morrem pequenino...

Dojyaaan!

Cruz credo!

6 tem muito ego

Inconscientemente segue cego o falso clero

Rindo reverso, Bebo mas não nego

O=O. Pra que pó? Universo...

Não tenha dó, minha rosa é da vó

Tingida, rubra vinho, maço derby e muito suor

Seja melhor...

Evolução constante

Entre patos e sarrafos mora em todos yin-yang

Tantos instantes no meio da estante

Joga o cu pra cima grita "irraaa". É um levante.

Iai, pq?

Cansado de aprender, fadado a ensinar
Estupidamente procuro asas pra voar
Fodase webinar, só quero Vachina
Pensei em me mudar, mas lembrei da mina...
Nascido pra odiar, mas até que amo a vida
Tentam me calar, falo mais alto ainda.
Entre as pessoas, não amo todas
Tive que miguelar depois de Sodomo e Gomorra
Tomei um tombo a toa, puta galo gigante
Demônio sem garoa, já rima com amante...

Toc, toc, toc
Quem é? Mané!
Sou eu bola de fogo, e tu é um Zé
Fez 18 agora, vai ver a vida como é
Cada rei no seu umbigo, cada um na sua função
Ninguém liga pra nada, somos todos cuzão
Entorpeça na curtição ou tu perde a cabeça
O mundo tá loco, toma um gole de breja...
Esqueci da cereja,
Feudo de segunda a sexta...

Parabéns meu bem!
Você é um adulto!
Agora virá refém
Do sistema imundo...
Tudo tão estúpido
Burrocrático d+
Sou só um rapaz!
E não prostituto.

Do chão sai comida
Do céu água

Então vem e me fala

PORQUE MUITOS NÃO TEM NADA?

LSD

Ácido lisérgico

Tire o verme do seu cérebro

Quentes Mentes sempre negam

Os indiferentes frente ao ego

Qual é o problema na sua vida?

Seria dramas ou birita?

Talvez algo mais fita

A liberdade não concedida...

Entre becos sem saída

Pela mardita espero

Cego clero me irrita

Quebro muros do castelo.

Quem eu quero quer o que?

Novo mundo ou a TV

Porcos pagam poucos vê

1% vai se fode!

Compram rios e até você...

C'est là vie, Qu'est-ce que c'est

Pra que eu vim? Pra morrer!

Talvez para dizer

Livre arbítrio é seu poder

Faz até o sol esvanecer...

Vamos comemorar?

Guaraná, goiabada, carne e muita breja
O bolo é tão grande que não precisa de cereja
Vamos animar, celebra e festeja!
Mais de 500mil, é o aniversário da tristeza
Sem ser chato eu falo, espere só um bocado!
Acalma o fogo no cu que o hospital tá lotado...
Esquece bolsonaro, lavaram sua cabeça
Ja são tantos corpos que nem cabem em Veneza.
Desinformação com destreza, louvam o capeta
Bagulho tá tão tenso que o "Messias" fez a "limpeza"
Meu Deus mas que beleza!
Sempre eu de novo...
Plebeu ama a realeza!
Não jogue pérola aos porcos...
Falam, falam, falam...
Não dizem porra nenhuma
Tua língua é longa, vai daqui a lua
Brisou tão longe que foi pra lá da lua
Quanta idea pobre, tipo rima com lua
Feito mariposas no poste lá no fim da rua
A festa mal começou e você vem com isso de novo?
O alienado não questiona, só aceita o imposto...

A beira do caos

Na beirada do caos

.
. .
.

Olhando abaixo, atento a mente

Meus olhos são grandes, mas não veem o presente

No corpo esguio e Profano, habita ou hábito?

Alma em prantos, chame de colírio

Ontem vi o que vi hoje

Não sabia se devia amar ou odiar

Meio cansado de tentar, suspiro

Quis gritar com o diabo no meu ouvido

Nos lugares onde nem Deus vai

Minha consciência, avulsa, cai

A beira da ordem da vida

Essa maldita inconsistência sofrida

Até quis dinheiro, só que prefiro o verdadeiro

Um bebê esquizofrênico, mordendo o seio

Ninguém entende e ainda menos liga

Fui brisa passageira tipo afta na língua

Contraste

Como cinco linhas por dia, Deus me deu muita ousadia
Mude o mundo ou quebre a vida, meto all-in nessas vadia
Chei de ideias infinitas, racham muros e corta brisa
Toma toma psilocina, solve cósmico e ordens místicas
Tu já foi ou vai ainda? Ciclos ciclaram a roda infinda
Como acima assim abaixo, não sou capacho e assino embaixo
Novo tacho me sequela, finos fumos na viela
Quem me vê não olha ela...
Tem sempre alguém do meu lado...
Meteram cercas na passarela...
Me indagaram se sou viado...
Criado mudo calado olhando, canis canem farejando
Essa rima pobre que vou soltando, menos que perfeito, tá incomodando
Não sei se canto no meu canto ou se deixo só pro banho
Foda-se, tá acabando...
Taco fogo com meu santo.
Que que foi, tá me zoiando?
Nunca viu preto no branco?

Careta

Nem da brisa mais...
Será que é culpa dos pais?
Tantos dias iguais, estranhos não normais
Sentado na cadeira, ansio sexta feira
Rima com bebedeira, quebraram minha mesa
Racharam minha cabeça...
Fudido com hora extra.
Maya é ilusão, larga mão de ser cuzão
Paciência com irmão, poucos tem muitos vão
Finjo que to são, quem sabe sabe que não
Pega meu coração, troco por uns sifrao...
Rimas pobres super pops
Comem homens, ouça e olhe
Que vontade de um corre, gas tá 7 não é mole
O que acontece? Só pros boy!
Quem tem muito pede mais
Será que a culpa é mesmo dos pais?
Ou país, tanto faiz
Essas letras são todas iguais
Linhas tortas anormais
Oq tem de tão demais?
HARI OM!
Seu covarde, não faça um alarde
O meu som tu já sabe, só não sabe que tu sabe
Feito o sabiá, voando livre dentre parques
Pode apertar, mas taca no fogo proibido
Sacrifício, sacrilégio, pau no ouvido
Pic, PAC, pou ce morreu ou ainda tá vivo?
Perdido suicídio salve amigos do meu peito
Será que sou preposição ou só mero sujeito...

Lua Nova

Chiados, piados e piadas
Poucos passos sobem a escada
Mente suja falando da mal lavada
Lá vem o boy falar da quebrada...

"Ninguém entende e muito menos liga"
Magnum opus no teto da bastilha
Meu controle psicológico sem pilhas
Desesperadamente esperando a resposta prometida...

Chorei e chorei e chorei
Escondido, se não me chamam de gay
Um esqueleto com pose de rei
Os covardes mal sabem o que eu sei

"Amanhã sempre sã..."
Correndo atrás do que não existe
Até esqueço que tenho irmã
Até esqueço que Deus existe

Você sofrer? Prazer!
Rimas pobres venha conhecer
Na curva turva onde tudo é lazer
E sem nem mesmo se arrepender...

Esvanecer.

Inverso

Sentado nessa merda de cadeira
Questiono a cegueira
Das ovelhas inconsequentes que anseiam sexta feira
Foge, bobeira, morre, obedeça
Seja um robo e esvazie sua cabeça.
Ame a empresa, de sua alma por ela
Só pra ser
Outro nome na tabela.
Cartas & luvas
"a culpa é toda sua"
A incompetência continua
Vou direto pro olho da rua
Dois strikes!
Meu Deus mas que alarde!
Não posso nem mais respirar a vontade.
Nem tenho energia pra rimar o resto
Nem tenho experiência pra dizer que presto
Grito, grito, grito meus pensamentos sem nexo
Ninguém me entende e sei porque
Tô inverso.

Trabalho, trabajo, work

Get used to that corporate life
Fake and get shit, all a big lie
Bilíngue com naípe chique, assim que se faz...
Famoso bait n' switch, dá os paper pro pai

Ontem fiz o mesmo de hoje
Sentado ouvindo las mismas dolores
Queria Beck & vinho num encontro com autores
Trabalho softlock sem cultivo aos amores

The end is near!
Fuck the fiscal year!
Passo tipo brisa sem nem contribuir*
Me dá minha grana pra eu vazar logo daqui...

Efeito borboleta

amanhã eu faço o mesmo que hoje. Porra nenhuma, living dolores
vida vadia vicia favores, quero queria... agora tu fostes.
sem choro nem flores, ja dizia a vizinha sobre os sóbrios amores
fodase
somos todos enrustidos atores

Porta fecha, janela abre...
Ambas trancam.
Funem ligare
Mate a vontade, celebre covardes
Demoniocracia, burro a vontade

Cadê minha permissão pra ser estatística?
Apoiar o mentiroso com uma causa ilegítima
Porcos comem povo que pede pouco. ninguém liga
Lá vem ele de novo com a nova velha brisa...

Não confunda boas ações com boa vontade
Tento ser legal mas por dentro só arde
Ódio igual acne, genética agni
Talvez seja por isso que o fogo é meu álibi

Odisseia

Caindo eternamente sigo cego pelo vão
Lastimas migalham, tempo escorre pelas mãos
Pouco poço profundo, crio um por diversão
Venda alma pro cão, todo escravo quer ser barão
Piriri pim pim...
Cade o meu din din?
Muleque vagabundo pula meio e vai pro fim
Lembro que queriam me segurar
Apenas por orgulho, sociedade ímpar
Era o tal do burro, tenho 4 mil razões pra tu voltar...
Amores absurdos rejeitados sem colar
Agora escalei o muro, quero caipirinha e mar...
Vai me contrariar, mando logo se fuder
Calma, calma, calma
Sem emoção...
Em um bobo Sopro se vai a benção
Tipo errar pênalti em final da seleção
Todos sentem pena mas poucos dão a mão...
E na brisa serena,
Vai-se outro bom.

Judas

Um Judas, um Judas, um Judas
E aquele que morde depois de pedir ajuda
Rato xia no poço, necrosa pata te cutuca
Pela língua vai morrer, raça filha da puta
Não queria estar cantando pesares
Hate pesados ares
Quando ce confia e contigo sempre falhem
Pra quem vivia seco por harém, enquanto dorme outros vão se esforçarem
Fala mal de mim mas não faz nem um terço
Esquizo muito loco só sofrendo em segredo
Problemas de apego assombram sua mente
Mesmo com pais presentes, só pensa em si mesmo
Moral da história, sucesso incomoda
Verme sangue suga vem chupa minha bola
Só nunca mais liga pra mim
Quando tiver desempregado chorando "tempos ruins"...

Sóbria torre

Na sóbria torre,
As escadas escondem horrores.
E Todos os suditos são atores...
Na morta mesa de marfim cereja mora a surpresa,
Mais uma tola cabeça mente certezas ao buscar riqueza.
Lambendo longas linhas infindas de tinta rubra da nobreza,
Morto aos 21 anos, a causa? Incerteza.
Tentei tentar não me importar com os males que a mim vão direcionar
Ao invés disso meu etéreo amigo desce e diz no meu ouvido...
"O Tudo é Infinito."
Como um girassol confuso ao fim do por do sol sou imerso no fundo do universo.
Saio de lá vivo, com fé e sem ego.